

6 de Julho de 2022

Guiné, 1965/1974 - Lanchas de Desembarque Grandes e o "granel" nos transportes logísticos

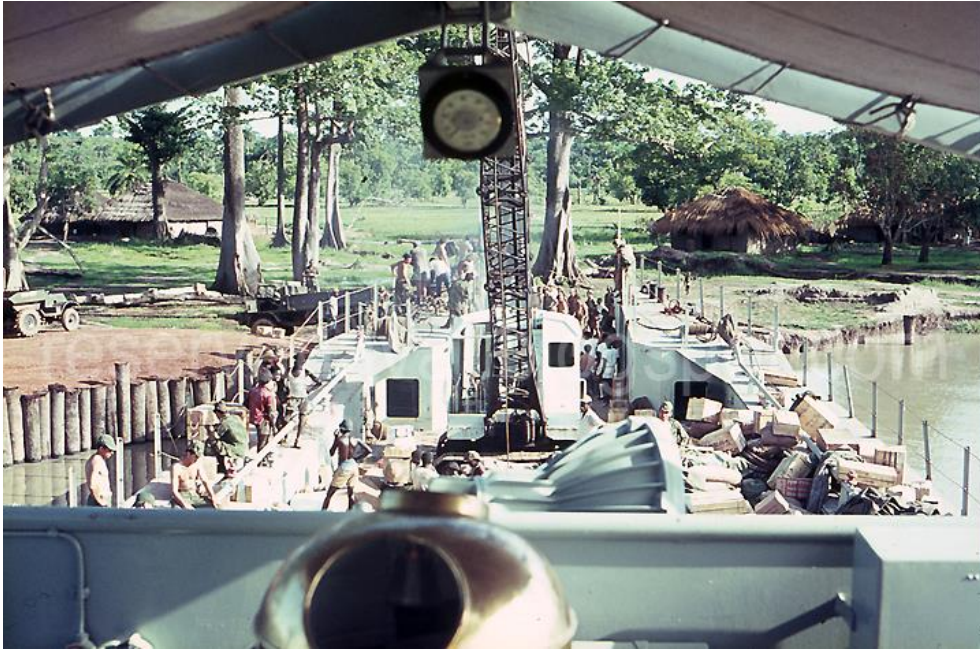
Granel e LDG - Lanchas de Desembarque Grandes

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 20 Maio 2012/22 Abr 2019)



"...Chegado a Bissau, novo pelotão e novo destino me esperavam, Piche, e em Setembro de 1968 embarquei numa Lancha de Desembarque Grande, uma LDG, com um pelotão constituído por três peças de Artilharia 11,4 cm...João Alves Martins, Alf Mil ArtBAC1, 1967/69 (Bissum, Piche, Bedanda e Guileje)"





1971 - A LDG «Alfange» abicada em Cacine, procede a descarga



De quando em vez apetece-me voltar atrás, ao tempo de permanência na Guiné e olhar irreverentemente para tudo o que nos cercava à época, misturando na mesma panela acontecimentos sérios e marcantes com a humorística filosofia subjacente à leitura dos *flagrantes da vida real* que certamente muitos de nós lembramos constituir uma obrigatória passagem no manuseamento das “*Seleções do Reader’s Digest*”.

Ocorreu-me o vocábulo **granel** com múltiplos significados consoante o texto onde está inserido. Será um substantivo com origem na língua catalã *graner* e pode ser utilizado como designando depósito para cereais (celeiro, manancial, tulha), mistura desordenada (solto, em montão), uma porção de composição tipográfica não

paginada ou ainda, correntemente, em linguagem informal na Marinha, associada a confusão, desordem, indisciplina, rebaldaria, etc.

Cá para mim, simplificando, em linguagem LFG - Lancha de Fiscalização Grande que alguma companhia e escoltas lhes proporcionaram, quando carregadas até à medula com Companhias do Exército, armamento e veículos, bagagens pessoais, populações e até gado eram tudo aquilo mas, fundamentalmente, **uma enorme dor de cabeça** para todos, especialmente para as próprias guarnições das LDG - Lanchas de Desembarque Grandes.

Claro que dependia dos locais para onde se deslocavam nas missões e alguns havia de "alto risco", quer pela reduzida manobrabilidade quer pela elevada vulnerabilidade, associada à baixa velocidade de deslocamento daquelas unidades navais.

Para lá de toda esta panóplia de significados e no respeito que a Instituição certamente merece a todos os que desempenharam missões na Guiné, era um verdadeiro espectáculo de **organizada confusão** assistir e/ou participar na carga/descarga de uma LDG - Lancha de Desembarque Grande, em qualquer dos vários portos da Guiné onde tinham possibilidade de abicagem.

Também deixava antever muitas das necessidades de apoio logístico que só a Marinha tinha capacidade para suportar, no apoio e abastecimento a forças militares ou populações, revelando uma notável capacidade de planeamento, e organização, concretizando os objectivos com o esforço e sacrifício das guarnições, mas também das forças militares - Exército e Força Aérea que colaboravam neste objectivo comum.

Frequentemente, uma imagem substitui com vantagem mil palavras, acentuando pela visão uma óbvia e correcta aplicação de um termo.

Na antiga província da Guiné, ao tempo da Guerra do Ultramar, a imagem que melhor espelhará o que acima digo seria uma LDG – Lancha de Desembarque Grande quando carregada para levar a bom porto mais um transporte logístico.

Para norte ou para o sul, para leste ou para oeste, qualquer que fosse o rumo, as LDG «Alfange» - LDG 101, LDG «Montante» - LDG 104 e LDG «Bombarda» - LDG 201, as duas primeiras a partir de 1965 e a última a partir de 1969, eram retratos vivos de *granel* organizado, por força da complexidade dos movimentos, da difícil manobrabilidade e das marés que tantas limitações impunham.

A partir de 1969 a chegada à Guiné da LDG «Bombarda», reforçou o dispositivo naval da Guiné, vindo já equipada com 2 peças anti-aéreas Bofors de 40 mm, armamento que, no decorrer desse ano, veio a ser igualmente montado nas LDG «Alfange» e LDG «Montante». Tal melhoria aumentou substancialmente a segurança dos movimentos efectuados pelas LDG que passaram a ter condições de defesa suficientes para procederem, em circunstâncias normais, à maioria das missões de forma autónoma.



Em cima: 1971 - A LDG «Alfange» embarca logística especial e, em baixo, a mesma LDG abicada na testa da ponte-cais de Bolama



Noutros casos de acordo com os locais de destino e os riscos corridos no transporte que efectuavam, a guarnição era reforçada com fuzileiros, ou eram escoltadas adicionalmente por LFG - Lanchas de Fiscalização Grandes e, em locais de prováveis emboscadas ou ataques, parelhas de aviões da FAP apoiavam o percurso.

Fontes:

Texto e fotos do arquivo pessoal do autor do blogue com cedência do Arquivo de Marinha sendo as duas primeiras por amável cedência de João Alves Martins, Alf Mil ArtBAC1, 1967/69 (Bissum, Piche, Bedanda e Guileje)

mls